



Museu do Bonde é tapado com concreto

O casarão histórico onde fica o Bonde de Belém, na Avenida Portugal, teve as portas e janelas tapadas com concreto. O acesso à Estação Gumercindo Rodriguez, um museu dedicado a esse modelo clássico de transporte da capital paraense já estava com sinais evidentes de abandono e agora se tornou inacessível.

“Toda a cidade está abandonada. O patrimônio é uma parte disso”, criticou ontem a pós-doutora em Geografia Maria Goretti da Costa Tavares, professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). “Mas

tapar um museu para conter o vandalismo é assumir que o local estava abandonado. Se estivesse vigiado, protegido e com uso, não estaria assim. Antes tinha uma pessoa que monitorava e recebia visitantes. Nem isso havia mais. A sensação é de tristeza mesmo”. O fechamento do Museu do Bonde representa, para a professora, o grau de desprezo pelo patrimônio histórico de Belém e se soma a outros casos de abandono: o furto de estátuas da praça fronteira ao Mercado de São Brás e da Praça Dom Pedro II, que fica em frente à

prefeitura.

As peças de bronze são levadas e a história e arte transformada em alguns reais. Goretti afirma que se isso é uma prática conhecida e constante, a Guarda Municipal deveria se fazer presente dia e noite onde há peças valiosas e em metais nobres. Sem essa proteção, Belém e a população apenas perdem parte da história. Em frente ao Museu do Bonde, outro símbolo histórico da capital está destruído pelo vandalismo e pela ação do tempo: a placa em homenagem aos fundadores de Belém.

Exemplos de descaso se multiplicam

Para a professora Goretti Tavares, a Praça Batista Campos só recebe esse tipo de zelo porque há uma parcela da sociedade que cobra, faz-se presente e usa o espaço. A existência de uma associação de amigos da praça leva a relação entre a praça, as pessoas e o poder público a outro nível. A professora recomenda que a sociedade se faça ativa na preservação, uso e cobrança de proteção ao patrimônio. Do contrário, outros locais terão o mesmo fim que a Estação Gumercindo Rodriguez. Outro exemplo, para Goretti, é o

Palacete Pinho, na Cidade Velha: após seis anos de restauro não lhe foi conferido um uso. A UFPA pediu para realizar atividades no prédio mas a prefeitura não cedeu e o espaço agora está abandonado e já com problemas de conservação. “Não é diferente do Museu do Bonde, que era um local importante, de passagem de pessoas”, lamentou. Foi em nota que a prefeitura afirmou ter fechado temporariamente o prédio que abriga o bondinho para evitar a ação de vândalos que depredavam e furtavam peças estru-

turais, e onde garantiu que segue com rondas periódicas da Guarda Municipal, em todo o perímetro. Há um projeto de reforma e destinação do espaço sendo trabalhado, ainda segundo a nota.

Os jornalistas da Redação Integrada de O LIBERAL foram impedidos de entrar no prédio, entretanto, para registrar o que o havia sido depredado. Não foi informado o tamanho do prejuízo e o que seria necessário investir para recuperar a estação ou quando serão tomadas medidas.